

Formação de professores de Educação Física na perspectiva da educação integral e inclusiva: intersecções possíveis a partir do PIBID-UFV

 Patrícia Santos de Oliveira¹,  Doiara Silva dos Santos²,  Guilherme Tavares Ferreira³

¹ Universidade Federal de Viçosa - UFV. Departamento de Educação Física. Avenida Peter Henry Rolfs, s/n. Campus Universitário. Viçosa – MG. Brasil. ² Universidade Federal de Viçosa - UFV. ³ Universidade Federal de Viçosa - UFV.

Autor para correspondência/Author for correspondence: patricia.s.oliveira@ufv.br

RESUMO. O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência (PIBID) é uma política de formação inicial de professores que traz contribuições no que tange à valorização da licenciatura e inserção de futuros professores no cotidiano escolar. Assim, o objetivo da pesquisa foi investigar como o PIBID, no âmbito do subprojeto de Educação Física (EF) da Universidade Federal de Viçosa, vem impactando a formação inicial de professores para uma futura atuação na perspectiva da Educação integral e inclusiva. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo documental. Como fonte de coleta de dados utilizamos relatórios e relatos de experiência produzidos pelos discentes no âmbito do programa. Os resultados indicam que a participação no PIBID proporciona experiências formativas importantes, como a oportunidade de atuar junto a alunos com deficiência, fomentando um olhar crítico sobre práticas pedagógicas de professores supervisores e percepções analíticas sobre barreiras arquitetônicas que limitam ou impedem a participação efetiva de alunos com deficiência nas aulas de EF. Espera-se contribuir para a reflexão acerca dos impactos do PIBID para uma formação alinhada com a educação inclusiva, permitindo uma avaliação das possibilidades e desafios do programa na formação de professores de EF.

Palavras-chave: formação de professores, educação inclusiva, programa de iniciação à docência, educação física escolar.

Physical Education teachers' formation from integral and inclusive education perspective: possible intersections through PIBID-UFV

ABSTRACT. The Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID) is a policy for the initial training of teachers that contributes to value teaching careers and the integration of future teachers into the school environment. Thus, the objective of this research was to investigate how PIBID, within the scope of the Physical Education (PE) subproject at the Federal University of Viçosa, has been impacting the initial training of teachers for future work from the perspective of integral and inclusive education. This is a qualitative research documental type. Reports and experience analysis produced by students within the program were used as data collection sources. The results indicate that participation in PIBID provides important formative experiences, as it promotes the opportunity to work with students with disabilities, fostering a critical view of the pedagogical practices of supervising teachers and promoting an analytical view of the architectural barriers that limit or prevent the effective participation of students with disabilities in PE classes. It is expected that this research will contribute to reflection on the impacts of PIBID for teachers' training aligned with the perspective of inclusive education, allowing an evaluation of the possibilities and challenges of the program in PE teachers' formation.

Keywords: teacher training, inclusive education, teaching initiation program, school physical education.

La formación de docentes de Educación Física desde la perspectiva de la educación integral e inclusiva: posibles intersecciones a través del PIBID-UFV

RESUMEN. El Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID) es una política para la formación inicial de docentes que contribuye a valorar la carrera docente y la integración de los futuros docentes al ámbito escolar. Así, el objetivo de esta investigación fue investigar cómo el PIBID, en el ámbito del subproyecto de Educación Física (EF) de la Universidad Federal de Viçosa, impacta la formación inicial de docentes para el trabajo desde la perspectiva de la educación integral e inclusiva. Se trata de una investigación de tipo documental cualitativa. Como fuentes de datos se utilizaron informes y análisis de experiencias producidos por estudiantes del programa. Los resultados indican que la participación en PIBID brinda importantes experiencias formativas, promoviendo la oportunidad de trabajar con estudiantes con discapacidad, fomentando una mirada crítica sobre las prácticas pedagógicas de los docentes supervisores y una mirada analítica de las barreras arquitectónicas que limitan o impiden la participación de estudiantes con discapacidad en las clases de EF. Se espera que esta investigación contribuya a la reflexión sobre los impactos del PIBID para la formación de docentes en la perspectiva de la educación inclusiva, permitiendo evaluar posibilidades y desafíos del programa en la formación de docentes de EF.

Palabras clave: formación docente, educación inclusiva, programa de iniciación a la docencia, educación física escolar.

Introdução

A Educação Física Escolar, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, deve ser ofertada de forma articulada e integrada à proposta didático-pedagógica da escola (Lei nº 10.793, 2003). Dessa forma, considerando os princípios filosóficos e políticos que regem a atual educação brasileira, fundamentada na Educação para todos e na Educação inclusiva, o referido componente curricular deve estar alinhado a uma educação que contemple a diversidade humana e principalmente o acesso, a participação e a aprendizagem de crianças e jovens com deficiência.

Assim, a educação inclusiva, compreendida enquanto um pressuposto filosófico, preconiza a inserção de alunos com deficiência nas classes regulares de ensino, juntamente com seus pares sem deficiência, a fim de que todos tenham equiparação de oportunidades, garantindo acesso ao ambiente e conteúdos escolares, participação e aprendizagem efetiva (Mendes, 2006).

Contudo, ainda que avanços teóricos tenham contribuído para o debate sobre a inclusão de estudantes com deficiência no contexto escolar, há barreiras significativas que acabam por efetivar e tornar recorrente no cotidiano escolar situações de exclusão. No âmbito das aulas de Educação Física as situações de exclusão se materializam de diversas formas. Para Alves e Duarte (2013) a percepção de exclusão está relacionada a três temas principais: 1) isolamento social; 2) ausência de adaptação; e 3) inferioridade.

Nessa direção, se faz urgente pensar em um processo formativo de professores de Educação Física que forneça subsídios teóricos e práticos para uma atuação que supere as barreiras que impedem o acesso e vivência de alunos às práticas corporais que constituem os conteúdos da Educação Física Escolar, promovendo uma educação inclusiva e integral¹.

Para Bonfat e Silva de Sá (2023, p. 1) é necessário promover perfis de educadores comprometidos com a inclusão e com o progresso nas diversas esferas sociais das pessoas com deficiência e, para tanto, os cursos de formação inicial de professores(as) de Educação Física devem articular, ao longo de todo o processo formativo, experiências balizadas pela reflexão crítica da realidade social, sem perder de vista o engajamento constante com o crescimento de conhecimentos pautados na tríade: ensino, pesquisa e extensão na esfera inclusiva.

Diante do exposto, a formação inicial de professores deve contemplar, além de aspectos teóricos que promovam reflexões sobre a inclusão de estudantes com deficiência

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e19386	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------



numa perspectiva de Educação Integral, oportunidades formativas que possam conduzir os graduandos de licenciatura a estabelecerem contato com a realidade escolar e aprenderem a enfrentar as situações e desafios do cotidiano sob a supervisão de profissionais preparados desde os primeiros anos de formação (Resolução do Conselho Nacional de Educação/CP nº 4, 2024).

Nesse contexto, o processo de formação inicial pode ser compreendido como a primeira etapa de formação para o exercício de determinada profissão. Dessa forma, a formação inicial de professores se refere ao curso de graduação no contexto universitário no nível de licenciatura, que abrange os cursos, disciplinas e experiências educacionais que os estudantes cursam para adquirir conhecimento, habilidades e competências necessárias para exercer a profissão de docente após a conclusão do curso (Resolução CNE/CP Nº 4, 2024).

É importante salientar que a formação docente vem levantando disputas políticas e curriculares. Reconhecidamente, há a necessidade de repensar a formação de futuros professores no sentido de encaminhar diretrizes conjuntas para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica, apresentando alguns pontos como concepções fundamentais e suas dinâmicas formativas.

É nesse contexto que, nos últimos anos, surgiram políticas públicas educacionais com o objetivo de fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e na melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Dentre as diversas ações governamentais, no ano de 2007 foi criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual se constitui enquanto uma iniciativa voltada para aprimorar e valorizar a formação de professores destinados ao ensino básico, sendo mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Decreto n. 7.219, 2010; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, 2024).

O PIBID tem possibilitado uma maior e melhor articulação e comunicação entre a escola e a universidade, diminuindo o distanciamento muitas vezes questionado pelos alunos nos cursos de licenciatura. Em relação a prática docente observada nos estágios, assim como a real participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem, verificamos que a formação se efetiva de maneira otimizada e eficaz com a participação em programas dessa natureza (Barros *et al.*, 2017, p. 95).

Este programa concede bolsas a estudantes de cursos de licenciatura que participam de projetos de iniciação à docência, os quais são desenvolvidos em modelo de colaboração entre

Instituições de Educação Superior (IES) e escolas de ensino básico da rede pública. Os projetos têm como objetivo principal integrar os alunos de licenciatura nas escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica. Isso permite que esses estudantes realizem atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um professor da licenciatura e de um professor da escola, contribuindo assim para a sua preparação e capacitação como futuros educadores.

As produções acadêmicas sobre a Educação Física e o PIBID perpassam experiências de ensino, perspectivas e apropriações de supervisores, coordenadores e licenciandos (Bartochak & Sanfelice, 2023).

O tema da inclusão nesta produção tem sido contemplado em diferentes perspectivas. Ferreira e Feltrin (2019), por exemplo, analisaram as percepções de bolsistas do PIBID sobre a inclusão escolar no extremo sul de Santa Catarina. 38 dos 45 bolsistas do programa responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os participantes apontam que nas atividades do programa o tema da inclusão foi abordado e lhes permitiu refletirem e elaborarem as aulas na perspectiva inclusiva, apesar das persistentes dificuldades de material, infraestrutura e despreparo dos supervisores.

Moura et al. (2021) analisaram concepções sobre a inclusão de professores de Educação Física da rede municipal do Mato Grosso, atuando como supervisores do PIBID. Os participantes do estudo tinham entre 5 meses e 7 anos de atuação. Em suas entrevistas estes profissionais apresentaram concepções de inclusão convergentes com aspectos teóricos que reforçam a ideia de diversidade, de não excluir nenhum aluno, sejam aqueles com deficiência, os menos habilidosos, ou por questões de classe, gênero e raça.

A relação entre inclusão e Educação Integral encontra na concepção holística de ser humano um ponto comum para pensar o processo formativo, orientado à integralidade da condição multidimensional dos sujeitos. A formação humana integral, de fato, é pensada em seus aspectos afetivos, psicológicos, biológicos, sociais, e ocorre em diversos espaços e experiências, inclusive no espaço escolar (Gadotti, 2009).

Ao passo que documentos legais e políticas curriculares da educação brasileira têm destacado o termo ‘Educação Integral’ enquanto princípio formativo para as instituições escolares, as produções acadêmicas sobre o PIBID e a Educação Física destacadas no presente texto tangenciam apenas de modo indireto esta perspectiva, em articulação que se dá em meio a relatos de experiências de planejamento e aulas ministradas nas escolas.

A partir do exposto levantam-se as seguintes questões de pesquisa: de que modo a participação no PIBID vem impactando os futuros professores de Educação Física para uma atuação na perspectiva da inclusão escolar? Quais são os principais desafios observados por esses discentes?

Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito do subprojeto de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa vem impactando a formação inicial de professores para uma futura atuação na perspectiva da Educação integral e inclusiva.

Metodologia

Caracterização da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se enquanto uma pesquisa de delineamento qualitativo e descritivo, do tipo documental. Apesar das pesquisas documentais, Sá-Silva; Almeida e Guindane (2009) destacam que a técnica documental se baseia em documentos originais, que ainda não foram analisados por nenhum autor, caracterizando-se assim por serem fontes primárias de informação. Nessa direção, as fontes primárias são caracterizadas como dados originais, a partir dos quais se tem uma relação direta com os fatos a serem analisados, ou seja, é o pesquisador (a) que analisa.

A pesquisa utilizou como fonte de coleta de dados a análise de 24 relatórios elaborados pelos estudantes participantes do programa de bolsas de iniciação à docência (PIBID/UFV), no subprojeto de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa. Destes, foram incluídos no estudo 14 relatórios, os quais abordavam a temática dos alunos com deficiência física e sensorial, além das questões relacionadas à acessibilidade de infraestrutura para esses estudantes.

Os relatos refletem sobre o PIBID como programa de formação inicial, destacando os desafios e vivências destes estudantes ao longo do programa. Tais vivências ocorreram ao longo de dezoito meses em duas escolas públicas das redes municipais e estaduais de ensino localizadas em área urbana. Nos documentos, os bolsistas registraram as metodologias adotadas, as práticas pedagógicas realizadas e as estratégias de inclusão de alunos com deficiência. Ademais, os relatórios destacaram como as práticas pedagógicas adotadas contribuíram para a evolução das habilidades físicas e sociais dos estudantes de educação básica, incluindo a participação em modalidades esportivas adaptadas. Além disso, os relatos

abordaram as ações realizadas pelo núcleo de Educação Física no desenvolvimento dos estudantes de Educação Física e suas experiências e compreensões sobre a inclusão de alunos com deficiência nas escolas de atuação.

Forma de análise dos dados

Os dados que emergiram a partir da análise dos relatórios foram analisados com base no referencial teórico da análise categorial temática proposto por Moraes (1999) e, também, Braun & Clarke (2006), o qual compreende as seguintes etapas: preparação das informações/familiarização com os dados; transformação do conteúdo em unidades; classificação das unidades em categorias; registro, descrição e interpretação.

Os dados foram organizados em categorias temáticas definidas *à posteriori*, conforme mostrado na Figura 1 (Braun & Clarke, 2006) e apresentados descritivamente a partir dos assuntos recorrentes e presentes nos relatos escritos dos estudantes participantes do PIBID. Na Figura 1, a categoria inclusão aparece no topo do organograma por ser o ponto de partida desta pesquisa, o que delimitou passos metodológicos. Os relatórios que não abordavam a temática da inclusão de estudantes com deficiência foram excluídos do estudo. Dessa forma, as subcategorias (Acessibilidade; Metodologias, estratégias e práticas pedagógicas e Trato com os alunos com deficiência) foram definidas a partir desta temática central, levando em consideração a sua incidência nos relatos e, também, o pressuposto de que a Educação Integral não pode prescindir da inclusão.

Figura 1 - Mapa com as categorias de análise



Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultados

Nos relatos, foram identificadas menções em três direções principais. A primeira é a acessibilidade arquitetônica, que se refere aos recursos que permitem a locomoção de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida em determinados ambientes, sendo este o aspecto mais mencionado pelos alunos, com 11 referências. Em seguida, a inclusão foi discutida em termos de metodologias e estratégias pedagógicas adotadas pelos estudantes pibidianos para incluir pessoas com deficiência (PcD) em suas aulas, totalizando seis menções. Posteriormente, analisou-se as intervenções e atenção dirigidas aos estudantes com deficiência, destacando a interação entre os alunos PcD, os Pibidianos e o corpo docente em geral. No texto a seguir, as categorias estão apresentadas e discutidas.

a. Acessibilidade Arquitetônica

Os resultados dessa categoria referem-se aos relatos dos discentes a partir da análise dos relatórios que faziam referência à estrutura das escolas. Cabe destacar que estes documentos institucionais serão utilizados sem a identificação dos autores, em conformidade com princípios éticos de pesquisa. Assim, a partir da análise desses documentos foi identificado que a maioria das escolas participantes do programa possui rampas de acesso para um segundo pavimento contribuindo para o deslocamento de estudantes com deficiência física entre as salas de aula e dependências no interior das escolas. Os relatórios produzidos pelos discentes do núcleo Educação Física explicitam esta relação, conforme se nota abaixo:

Uma estrutura que me chamou atenção positivamente foi que, a Escola tem 2 rampas para acesso ao segundo andar, nas escadas, o que é interessantíssimo para a acessibilidade da escola.

Destaca-se também a presença de rampas de acesso entre os diferentes andares.

Falando de forma estrutural, a escola possui um espaço significativo para aprendizado dos alunos, que conta com várias salas de aula, uma quadra esportiva, um espaço de lazer, cantina, rampas de acessibilidade para cadeirantes, entre outros.

Nos últimos anos, evidenciou-se uma preocupação por parte dos gestores educacionais em adequarem o ambiente escolar a fim de torná-lo mais acessível. Tais avanços estão alinhados às recomendações e exigências legais direcionadas à garantia de acessibilidade arquitetônica nos espaços e edifícios públicos e privados (Lei nº 13.146, 2015). No ambiente

escolar, tais políticas se materializam a partir do aumento do número de escolas com rampas de acesso, piso tátil, corrimão, dentre outras recomendações e adequações no espaço físico. Contudo, ao analisarmos os espaços destinados às aulas de Educação Física, não é possível identificar os mesmos avanços em relação à acessibilidade arquitetônica. Nessa direção, dos 14 relatórios analisados, sete mencionam a falta de rampas que permitam o acesso às quadras onde ocorrem as aulas de Educação Física:

A estrutura física da escola em geral é boa e acessível, com exceção da quadra, que não possui nenhum tipo de acessibilidade, sendo impossível ministrar aulas para alunos cadeirantes na quadra, isso é algo muito prejudicial para as aulas de Educação Física.

A ausência de uma rampa para quadra de acesso e a falta de corrimão nas escadas tornam o deslocamento desses indivíduos bastante desafiador.

... sem contar que o acesso à quadra era quase inviável para pessoas com deficiência que necessitam de uma rampa para o pleno acesso (o que não existia).

A inexistente acessibilidade nos espaços destinados às aulas de Educação Física, trazem impactos significativos aos estudantes com deficiência física ou baixa mobilidade, prejudicando e limitando o acesso e participação destes aos conteúdos curriculares da Educação Física. Barcelos (2011) enfatiza que a infraestrutura das escolas, no que tange à acessibilidade, está deixando a desejar, pois são os alunos com deficiência que precisam se adaptar às condições das escolas, e não o contrário, como seria ideal. Em vista disso, a falta de preocupação em adequar os espaços destinados às aulas de Educação Física traz impactos significativos na relação do professor com os alunos, e sobre a prática pedagógica dos mesmos, o que pode resultar em uma Educação Física segregacionista (Miranda, 2010).

Cupertino, Santos e Paixão (2024), realizaram um estudo com o objetivo de identificar e analisar as condições de infraestrutura escolar e de trabalho de professores de Educação Física atuantes na rede estadual de uma cidade do interior de Minas Gerais. A partir da análise dos dados, os pesquisadores constataram que todas as escolas analisadas apresentam problemas de infraestrutura nos espaços das aulas de Educação Física. Ademais, em nenhuma das escolas foram observadas condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiências ou com dificuldades de locomoção, sendo identificadas barreiras arquitetônicas. Tal pesquisa corrobora com os relatos presentes nos relatórios analisados e evidenciam o descaso pelo qual o componente curricular da Educação Física tem enfrentado no que tange às condições de trabalho dos professores e as barreiras físicas que impedem o acesso e participação de estudantes com deficiência nas aulas.

b. Metodologias, estratégias e práticas pedagógicas

No que se refere à categoria de práticas pedagógicas, a partir de alguns relatos é possível destacar que a experiência no PIBID proporcionou aos estudantes de Educação Física a oportunidade de conviver com estudantes com deficiência, o que pode favorecer uma melhor formação humana e profissional, assim como destacado nos trechos a seguir:

Outro ponto que me ajudou muito como pessoa e professor foi ter a oportunidade de trabalhar com alunos com deficiência.

Durante minha passagem pelo PIBID tive a oportunidade de estar com várias turmas diferentes, e dentre algumas turmas, pude ter o contato com alunos com deficiência, podendo assim planejar aulas inclusivas, para que todos pudessem participar.

Ademais, foi possível identificar que alguns alunos pibidianos buscaram planejar aulas abordando os conteúdos da educação física de forma inclusiva e adaptada, proporcionando vivências significativas aos estudantes presentes. Essas vivências ocorreram por meio de atividades que permitiram à turma experimentar aulas inovadoras e diferentes das convencionais, como o futsal, o handebol adaptado e o atletismo para pessoas com deficiência visual. Para tanto, os alunos utilizaram bolas com guizo e outros materiais alternativos.

Os esportes adaptados têm potencial de efetivar princípios inclusivos em múltiplas possibilidades. De fato, as práticas corporais como um todo são elaboradas culturalmente a partir de normas, valores e regras que promovem um ambiente multidimensional de aprendizagens sociais, físicas, cognitivas, éticas, etc. São estas multidimensões que orientam uma perspectiva de Educação Integral.

Deste modo, a Educação Física como componente curricular desfruta de conteúdos e métodos que englobam o desenvolvimento de habilidades e atitudes em um processo de formação orientado para a Educação Integral, como princípio para a emancipação humana e cidadania (Silva, 2020; Moreira, 2023).

Contudo, a partir de uma reflexão crítica sobre as intervenções propostas pelos pibidianos expressas em seus relatórios, foi possível identificar que poucos abordaram o tema de maneira a evidenciar a intencionalidade do tema inclusão. A análise dos relatórios, tão somente, dificulta identificar as iniciativas efetivas tomadas para incluir indivíduos com deficiência. Isso pode ter relação com lacunas na formação inicial e, também limites do PIBID para operacionalizar metodologias e conteúdos a partir deste princípio, indicando a necessidade de aprofundamento na preparação dos alunos para uma intervenção eficaz com esse público específico.

Segundo Cardoso (2003), a inclusão de alunos com deficiência na escola regular representa um desafio crescente para o século XXI, tornando-se cada vez mais evidente nos diferentes sistemas e níveis educacionais. Duarte (2003) destaca que, apenas na última década, os cursos de Educação Física passaram a incluir conteúdos sobre pessoas com necessidades especiais em suas matrizes curriculares, e que o material didático em nossa língua que aborda as formas de trabalho com essa população é escasso.

A pesquisa realizada por Molari (2011), com o objetivo de verificar a presença do paradigma da inclusão nos cursos de licenciatura em Educação Física, analisou planos de ensino e aplicou um questionário a professores da disciplina de Educação Física Adaptada (EFA) em 12 universidades. Os resultados mostraram que a carga horária destinada ao tema da inclusão é insuficiente e que muitos professores têm diversas dúvidas sobre como abordar essas questões, ou até mesmo não sabem o que fazer para criar um ambiente inclusivo. Além disso, foi observado que o ensino se concentra excessivamente na adaptação de atividades e em discussões sobre aspectos biológicos da deficiência.

c. Trato com os estudantes com deficiência

Ao analisar os dados da pesquisa, ficou evidente a existência de práticas excludentes nas escolas. De acordo com os relatórios, os alunos com deficiência não participavam das aulas de Educação Física, seja pela indiferença do professor ou pela resistência do profissional de apoio educacional. Contudo, na perspectiva dos pibidianos, a presença deles na escola mudou a prática pedagógica do professor, uma vez que a partir da figura de uma pessoa externa ao ambiente escolar, foi notado um esforço por parte do professor em incluir os alunos com deficiência que outrora não participavam das aulas, assim como destacado no seguinte trecho:

Nossa presença na escola os incluiu mais nas aulas, embora estas ainda não sejam completamente inclusivas como deveriam ser. O aluno não era mais deixado de lado, como acontecia antes.

A partir do relato é possível identificar que a realidade encontrada pelos pibidianos provocou algumas inquietações nestes, os quais buscaram, em suas intervenções, planejar aulas e ou adequar os conteúdos e estratégias de ensino levando em consideração as especificidades dos alunos com deficiência. Assim, a partir dos relatos é possível inferir que os estudantes participantes do PIBID se incomodaram com a não participação dos alunos e a

inexistente ação por parte do professor supervisor, emergindo a partir desse enfrentamento a necessidade de fazer diferente.

Estas inquietações dos pibidianos corroboram para uma concepção de educação que possa garantir o pleno desenvolvimento da pessoa humana, sem exclusão. Neste sentido, a escola e os componentes curriculares precisam ser articulados e atuantes para assegurar que todos tenham garantida uma Educação Integral que não se confunda meramente com o tempo e espaço escolar, mas, que reconheça cada sujeito como histórico e multidimensional, conectando o sentido da escola e da educação com a vida (Silva, 2020).

Mesmo que ainda sejam poucas as mudanças efetivas e adaptações para incluir esses sujeitos de forma plena nas aulas de Educação Física e no ambiente escolar, um aspecto que já chama atenção é a preocupação e o questionamento dos graduandos em relação à realidade que os alunos com deficiência vivenciam, como destacado em um dos relatórios:

Uma parte que foi incômoda para mim foi o fato de que alguns alunos PCDs ficaram excluídos das atividades de Educação Física.

Dentro do ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, observamos que os alunos com deficiência frequentemente não participam das atividades (Munster & Almeida, 2006). Isso geralmente está relacionado, intrinsecamente, às dificuldades de acesso aos espaços e aos materiais utilizados nas aulas, caracterizando o ambiente escolar como um limitador para esses alunos (Corrêa, 2010; Munster, 2013).

Tripp; Rizzo e Webbert (2007) identificaram dois tipos de exclusão nas aulas de Educação Física: a exclusão completa e a funcional. Para estes autores, a exclusão completa ocorre quando o aluno com deficiência não participa de atividades junto com seus pares/colegas. Enquanto que na exclusão funcional a criança é inserida dentro das aulas de Educação Física, no entanto não tem oportunidade de participar das atividades de forma ativa e significativa. Esta última forma de exclusão pode ser representada por ações como: Quando o estudante é colocado para assistir aos outros jogarem, marcar pontuação de jogos, limpar e ou buscar equipamentos, ou auxiliar o professor na tarefa, entre outras. Ambas as formas de exclusão trazem impactos negativos no processo formativo dos alunos.

Nessa direção, para que mudanças aconteçam de fato, o corpo docente e a equipe escolar devem estar completamente envolvidos e capacitados para lidar com situações de exclusão, evitando que os alunos sejam vistos como um problema a ser repassado de professor para professor, de um ambiente para outro, até serem isolados direta ou

indiretamente. Assim, ao falar de inclusão no ambiente escolar, não é apenas o professor que deve buscar capacitação, mas a própria escola deve se colocar disposta às mudanças (Barbosa, 2021).

De fato, como aponta Silva (2020, p.146), a “educação integral deve ser implementada com a inclusão social. Supõe pensá-la articulada com as demais políticas sociais, rompendo a velha ordem que fragmenta saberes, ou seja, uma educação que promove ações voltadas para todos e todas, e para as dimensões da vida”.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo investigar como o Programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência (PIBID) no âmbito do subprojeto de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa vem impactando a formação inicial de professores para uma futura atuação na perspectiva de uma Educação Integral e Inclusiva.

Os resultados que emergiram a partir da análise dos relatórios indicam que a participação no PIBID proporciona experiências formativas importantes aos futuros professores. As atividades do programa promovem a oportunidade de conviver e trabalhar junto a alunos com deficiência, fomentando um olhar crítico a respeito das práticas pedagógicas dos professores supervisores e promovendo um olhar analítico sobre as barreiras arquitetônicas que limitam ou impedem a participação efetiva de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Nesta direção, é possível inferir que a experiência em um contexto escolar diverso, desde os primeiros anos de formação, pode contribuir para um olhar sensível deste futuro professor, auxiliando-os a superar as barreiras atitudinais e fomentando práticas mais inclusivas e, portanto, que contemplem a multidimensionalidade de uma formação integral. A partir do exposto, sugere-se que os subprojetos pertencentes ao PIBID direcionem uma maior atenção a uma formação que contemple os princípios da diversidade e da educação integral e inclusiva.

Assim, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a reflexão e direcionamento das práticas realizadas no programa a fim de que sejam incorporadas ações intencionais focadas em uma formação de iniciação à docência alinhadas à uma perspectiva de Educação Inclusiva.

Referências

- Alves, M. L. T., & Duarte, E. A. (2013) Exclusão nas aulas de Educação Física: fatores associados com a participação de alunos com deficiência. *Movimento*, 19(01) 117-137.
- Barbosa, A. K. G., & Bezerra, T. M. C. (2021). Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. *Ensino em perspectivas*, 2(2), 1-11.
- Barcelos, F. M. (2011). *Acessibilidade e inclusão de deficientes físicos nas aulas de educação física no município de Sombrio* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
- Barros, A. M. et al. (2017). PIBID no curso de Educação Física: implantação e contribuições para a formação. In Batista, J. C. F., et al (Orgs.). *Linguagens: ações e contextos do Pibid/Uninove* (pp. 83-96). São Paulo: Big Time.
- Bartochak, Â. V., & Sanfelice, G. R. (2023). Impactos da política pública do Pibid nas trajetórias formativas de ex-bolsistas: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 104, e5597.
- Bonfat, D. L., & Silva De Sá, M. G. C. (2023) Formação inicial de professores de Educação Física numa perspectiva inclusiva: uma análise documental. *Revista Cocar*, 19, 1-17.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101.
- Brasil. (2010). Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções gratificadas do Ministério da Educação. Diário Oficial da União, seção 1.
- Cardoso, C. S. (2003) Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão à inclusão numa longa caminhada. *Educação*, 49, 137-144.
- Corrêa, P. M. (2010). *Elaboração de um protocolo para avaliação de acessibilidade física em escolas da educação infantil* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Cupertino, J. C., Santos, D. S., & Paixão, J. A. (2024) Infraestrutura escolar e condições de trabalho docente: percepções de professores de Educação Física da cidade de Viçosa, Minas Gerais. *Revista Ponto de Vista*, 13(3), 1983-2656.
- Duarte, E., & Lima, S. M. T. (2003) *Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A.
- De Souza Moura, D., Ferreira, R. A., da Silva Brughnago, V., & dos Santos, M. A. (2021). A inclusão a partir da concepção dos professores supervisores do programa PIBID/Educação

Física The inclusion from the conception of the supervising teachers of the PIBID/Physical Education program. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 56648-56663.

Ferreira, K. M., & Feltrin, S. D. G. N. (2019). Inclusão de alunos com deficiência em escolas públicas: olhares dos bolsistas do PIBID de educação física. *Criar Educação*, 8(2), 72-92.

Gadotti, M. (2009). *Educação Integral no Brasil: inovações em processo*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.

Lei nº 10.793, de 1º dezembro de 2003. (2003). Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.793.htm.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

Mendes, E. G. (2006). A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 11(33).

Miranda, D. G. (2010). *Inclusão: a acessibilidade física como fator auxiliador* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina.

Molari, M. (2011). *Inclusão escolar e formação profissional em educação física: o caso das universidades no Estado do Paraná* (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário Moura Lacerda.

Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*. 22 (37) 7-32.

Moreira, et al. (2023). As 'práticas' e o corpo para além da educação física. *Revista Brasileira De História Da Educação*, 24(1), e297.

Munster, M. A. (2013). Inclusão de estudantes com deficiências em programas de educação física: adaptações curriculares e metodológicas. *Revista da Sobama*, 14(2).

Munster, M. A. V., Almeida, J. J. G. (2006). Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio. In Rodrigues, D. (Org.). *Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo* (s./p.). São Paulo: Artes Médicas.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID. Recuperado de: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 09/08/2024.

Resolução do Conselho Nacional de Educação/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica.

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindane, J. F. (2009) Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1). Recuperado de: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>.

Saviani, D. (2021). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 12^a ed. Campinas, SP: Editora Autores associados.

Silva, C. F. M. (2020). *Educação integral: caminhos possíveis para o pleno desenvolvimento da pessoa humana?* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Tripp, A., Rizzo, T., & Webbert, L. (2007) Inclusion in physical education: changing the culture. *JOPERD*, 78(2), 32-48.

i Entende-se a Educação Integral, a partir de uma perspectiva de formação pluridimensional, que considere o ser humano em sua totalidade, em suas múltiplas dimensões (Saviani, 2021).

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 06/10/2024
Aprovado em: 12/11/2024
Publicado em: 11/12/2024

Received on October 06th, 2024
Accepted on November 12th, 2024
Published on December, 11th, 2024

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Oliveira, P. S., Santos, D. S., & Ferreira, G. T. (2024). Formação de professores de Educação Física na perspectiva da educação integral e inclusiva: intersecções possíveis a partir do PIBID-UFV. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e19387.

ABNT

OLIVEIRA, P. S.; SANTOS, D. S.; FERREIRA, G. T. Formação de professores de Educação Física na perspectiva da educação integral e inclusiva: intersecções possíveis a partir do PIBID-UFV. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e19387, 2024.